

O BLOG COMO LABORATÓRIO PARA EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Laura Alves Martirani¹

Resumo: O artigo apresenta uma reflexão sobre a estratégia adotada e os caminhos percorridos por projeto de pesquisa envolvendo a educação e a comunicação ambiental no contexto de uma bacia hidrográfica. O objetivo das atividades está sendo o de fomentar um processo de construção da informação e da comunicação de forma colaborativa e socialmente compartilhada por meio de um blog socioambiental: o “Educorumbatai”. O blog foi concebido como espaço de pesquisa e de experimentação para conjunto de atividades educacionais, de modo a instituir um espaço de informação, comunicação e reflexão sobre a realidade local, na perspectiva da educação, meio ambiente e cidadania, com enfoque na temática dos recursos hídricos. O artigo apresenta o histórico e bases conceituais do projeto, analisa os resultados obtidos e desenvolve sua conclusão com base em discussão acerca das inter-relações entre a cibercultura, a educação, a comunicação e a participação social.

Palavras-chave: Blog; Meio Ambiente; Cidadania.

BLOG AS A LAB TO THE SOCIO ENVIRONMENTAL EDUCOMMUNICATION

Abstract: The article shows a reflection about the adopted strategy and the following steps through the research project involving the education and the environmental communication in the context of a watershed. The objective of the activities has been promoting a construction of information and a communication process, in a collaborating way and socially shared through a socio environmental blog called: “Educorumbatai.” This blog was designed as a research space and testing for a group of educative activities, in order to finding an information, communication and reflection space about the local reality, in the education point of view, environment and citizenship, with the emphasis on the thematic of water resources. The article shows the history and the conceptual basis of the project, it analyses the obtained results and it develops its conclusion based on the discussion about the inter-relations among the cyberculture, education, communication and social participation.

Key words: Blog; Environment; Citizenship.

EL BLOG COMO LABORATORIO PARA LA EDUCOMUNICACIÓN SOCIOAMBIENTAL

Resumen: El artículo presenta la reflexión sobre la estrategia adoptada y los caminos recorridos por proyecto de pesquisa envolvendo la educación y la comunicación del ambiente en el contexto de una cuenca hidrográfica. El objetivo de las actividades está siendo el de promover un proceso de construcción de la información y de la comunicación de una forma que pueda ser de colaboración social, siendo compartido a través de un blog del medio ambiente: El “Educorumbatai”. El blog fue desarrollado para que se tenga un espacio de información, comunicación, y reflexión sobre la realidad local, bajo la perspectiva de la educación, medio ambiente y ciudadanía. Teniendo siempre el foco en el tema de los recursos hídricos. El artículo presenta el histórico y bases conceptuales del proyecto, analizando los resultados obtenidos y desarrollando su conclusión en base de la discusión de las interrelaciones entre la ciber cultura, la educación, la comunicación, y la participación social.

Palabras clave: Blog; Medio Ambiente; Ciudadanía;

¹Docente do Programa de Licenciatura em Ciências Agrárias e Biológicas da ESALQ/USP e Coordenadora do Laboratório de Vídeo do Depto. de Economia, Administração e Sociologia da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP).

O BLOG COMO LABORATÓRIO PARA EDUCOMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Introdução

O blog foi a ferramenta escolhida para trabalhar o desenvolvimento de metodologia para a educação e a comunicação ambiental no contexto de uma bacia hidrográfica, com enfoque na temática da conservação dos recursos hídricos. O objetivo do trabalho está sendo o de estimular o diálogo de saberes entre a Universidade, a escola e a comunidade por meio de um processo participativo e de apropriação dos recursos da comunicação digital e eletrônica.

A metodologia que se desenvolve propõe atividades de iniciação à prática jornalística, por meio de oficinas e atividades dirigidas, junto a estudantes universitários e do ensino fundamental envolvendo a abordagem de temáticas relacionadas ao meio ambiente, qualidade de vida, cidadania, mídia e comunicação na era digital.

As atividades em desenvolvimento fazem parte de projeto de pesquisa intitulado “Novas tecnologias da comunicação e educação ambiental na bacia hidrográfica do rio Corumbataí” cujo objetivo é desenvolver - propor, aplicar, avaliar e aprimorar - metodologia para o fortalecimento e enraizamento da educação ambiental por meio da comunicação. O objetivo é trabalhar a realidade e percepção socioambiental da comunidade, especialmente escolar e universitária, com ênfase a temas ligados à conservação e gestão dos recursos hídricos e colaborar com o processo de formação de identidades em uma bacia hidrográfica, unidade referencial da Política Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (Lei 9.433 de 1997).

Essa pesquisa está ligada a Projeto Temático do Programa Biota da FAPESP intitulado “Mudanças socioambientais no Estado de São Paulo e perspectivas para sua conservação”, ao qual estão vinculados vinte subprojetos nas áreas de Modelagem Ambiental, Biologia da Conservação e Ambiente e Sociedade, coordenados por docentes e pesquisadores da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) e Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA) da Universidade de São Paulo (USP). O subprojeto “Novas tecnologias da comunicação e educação ambiental na bacia hidrográfica do rio Corumbataí” sustenta o desenvolvimento de duas dissertações de mestrado² e mais dois projetos internos: “Pesquisar o Ensinar” e “Aprender com Extensão”, apoiados respectivamente pelas Pró-Reitorias de Ensino e de Cultura e Extensão da USP.

A metodologia de pesquisa utilizada para o desenvolvimento desse trabalho está sendo a da pesquisa-ação. Essa escolha deve-se à necessidade de se superar as limitações impostas por metodologias que operam por meio da simplificação e separação entre objeto e observador, incompatível com a grande maioria das

² “Educomunicação Socioambiental no contexto escolar e conservação na Bacia do rio Corumbataí” pela acadêmica Vivian Battaini e “Blogs Ambientais e a experiência na região da bacia do rio Corumbataí” por Márcio Cordeiro de Oliveira.

pesquisas nas áreas de ciências humanas e sociais (SANTOS , GAMBOA, 1995; ANDALOUSSI, 2004; MARTIRANI, 2009) e de resgatar, na práxis da pesquisa, o envolvimento, implicação e engajamento do pesquisador. A *reliance* entre prática e teoria, texto e contexto, são fatores estratégicos para se envolver com a vida e transformação social. Nesse sentido, a pesquisa-ação apresenta-se como opção metodológica capaz de “trazer soluções científicas e práticas para que os indivíduos deixem de ser espectadores e se tornem cidadãos na vida da cidade” (ANDALOUSSI, 2004, p. 17). A transformação social desejada se refere aos ideais de construção de uma sociedade mais equilibrada social e ambientalmente. Em nosso caso, a pesquisa-ação é a metodologia de pesquisa que melhor responde ao intento de se desenvolver uma experiência investigativa - desenvolvimento de metodologia conforme diretrizes político-pedagógicas estabelecidas pelo Programa de Educomunicação Socioambiental do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2005), a cerca de um processo de intervenção comprometido com a comunicação e educação ambiental de tipo emancipatório (LOUREIRO, 2005).

A concepção do processo de pesquisa está embasado no esquema proposto por Stephen Kemmis (apud. DICK, 2009) e seus colegas da Universidade de Deakin: “*plan* → *act* → *observe* → *reflect (and then* → *plan etc.)*” ou espiral circular (BARBIER, 2004).

Do mesmo modo, a pesquisa que se desenvolve propõe a: formulação → aplicação → avaliação → planejamento (reformulação) → aplicação, em fases consecutivas de metodologia para educomunicação socioambiental no contexto da referida bacia hidrográfica. Pesquisa-se a efetividade de um método (dinâmicas e processos educativos para fomentar a produção de materiais para um blog), que se substancializa em uma ações desenvolvidas por diferentes atores e que envolve a utilização do ferramental das tecnologias digitais, em prol da educação e conservação ambiental. Tal como afirmou Lewin “Não queremos ação sem pesquisas, nem pesquisa sem ação” (apud. BARBIER, 2004, p. 29).

A formulação de metodologias para a produção interativa é um das recomendações do Programa de Educomunicação Socioambiental elaborado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2005). O documento reuniu em seu processo de elaboração mais de cinquenta especialistas das áreas de educação e comunicação ambiental para definir diretrizes político-pedagógicas para essa área de atuação, entre as quais destacamos:

a veiculação de conteúdos de educação ambiental pelos meios (...); o fortalecimento dos processos informais, não-midiáticos de comunicação ambiental educativa (...); o enraizamento da educação ambiental junto a profissionais da área de comunicação (...) e a perspectiva da comunicação parcerizada com a mídia na construção da consciência pública para o desenvolvimento sustentável” (ibidem).

Todas essas recomendações e mesmo os princípios estabelecidos por esse programa são atendidos pela linha filosófica que fundamenta a concepção de nossa proposta, conforme veremos a seguir. Entre os princípios estabelecidos pelo programa estão:

o princípio do direito à comunicação associado aos demais direitos humanos (...); o princípio de compromisso com a democratização e a acessibilidade à informação socioambiental (...); da transversalidade e interação entre várias linguagens e mídias (intermediaticidade) (...); do diálogo e interatividade (...); do encontro e atuação integrada” onde está a idéia de que “a ação comunicativa deve funcionar em rede” e que, “consciente dessa forma de funcionamento” deve “ser socialmente mobilizadora, atuando na formação de novas redes, além de favorecer as já existentes”; e, por fim, “o princípio de proteção e valorização do conhecimento tradicional e popular” (ibidem).

De forma geral, o documento afirma que a comunicação ambiental deve contribuir com a educação ambiental e com a formação de cidadãos que comprometidos com a causa ambiental sejam capazes de intervir na vida social.

Nosso projeto parte do pressuposto de que a produção de conteúdos para postagem na rede mundial de computadores de forma participativa, como atividade de construção e enunciação de significados relacionados à realidade socioambiental para a melhoria da qualidade de vida nessa bacia hidrográfica e o processo de comunicação por ela mediado, como forma de interação, compartilhamento e amadurecimento da percepção da comunidade sobre essas questões é um dos caminhos que precisam ser percorridos para a construção de uma sociedade mais sustentável.

Educação para a comunicação

Educar para a comunicação significa desenvolver habilidades e competências básicas: como falar, se expressar, ouvir, argumentar, dialogar; ler e compreender um texto, escrever e comunicar uma idéia. No Brasil, a aquisição de habilidades de leitura e escrita ainda é um grave problema a ser enfrentado pelo sistema educacional.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) apontaram “resultados insuficientes em relação à compreensão de leitura de estudantes brasileiros para o que se espera da formação do cidadão numa sociedade urbana e globalizada, altamente letrada, como a atual”. (CAPRINO et. al., 2009, p.1). Segundo Marcuschi, com uma nota inferior a 4, numa escala de 1 a 8, o Brasil, ficou entre os últimos cinco colocados entre os 42 países avaliados pelo PISA em 2006 (apud. CAPRINO et. al., 2009, p.1-2). Na análise sobre compreensão de texto realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) com base no SAEB (2001) foi constatado que a compreensão teve êxito em apenas 50 a 60 por cento das situações (Ibidem). “Os resultados mostram que a maioria dos alunos não é capaz de reconhecer a idéia principal de um texto, inferir informações ou construir sentido e conexões entre o texto e outros conhecimentos da experiência pessoal” (Ibid.).

A aquisição de habilidades de leitura e de compreensão de texto não se limita a decodificação dos caracteres, sílabas e palavras, envolve muitas outras estratégias e capacidades. Estudos recentes consideram a leitura “como um ato de cognição, de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos lingüísticos que vão muito além dos fonemas e letras”. (CAPRINO et. al., 2009). Já dizia Paulo Freire (1982, 1996)., aprender a ler não apenas as palavras, mas aprender a ler o mundo.

Por isso e segundo as autoras há a necessidade se “promover o ensino de estratégias de leitura (decodificação, seleção, antecipação, inferência, verificação, confirmação de hipóteses, etc.)” como prática central de atividades educativas, em qualquer área de ensino.

Em função mesmo disso, o projeto tem entre seus objetivos, o de trabalhar habilidades de leitura e escrita por meio de oficinas de educomunicação junto a alunos de escolas públicas e em atividades dirigidas desenvolvida junto a alunos da graduação de modo a conduzir processo de construção de materiais para um blog.

Nas oficinas desenvolvem-se atividades de leitura e análise de artigos de jornais, impressos e eletrônicos; de educação ambiental, com um dia de campo às margens do rio Corumbataí, onde são feitas observações e levantamentos das condições do rio (cheiro, vazão e cor), da fauna (observação de pássaros e de rastros de animais), flora (mata ciliar e ocupação do solo), percepção ambiental (entrevistas) dos moradores, seguidas finalmente, por atividades de produção de textos. Essas atividades são desenvolvidas pela acadêmica Vivian Battaini do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ecologia Aplicada da ESALQ e CENA/USP, que desenvolve sua dissertação de mestrado intitulada “Educomunicação socioambiental na bacia hidrográfica do rio Corumbataí” vinculada ao nosso projeto temático. As oficinas estão sendo oferecidas a alunos de sexta-série de escolas públicas de cidades por onde passa o rio Corumbataí: Analândia, Corumbataí, Rio Claro e Piracicaba. As matérias publicadas no blog relacionadas a essas atividades podem ser acessadas no blog Educorumbataí (2009) pelo link “Oficinas de Educomunicação Ambiental”.

No caso dos universitários, as atividades são desenvolvidas por meio de atividades dirigidas em estágios supervisionados, que envolvem o processo de pré-produção (escolha e definição do tema da matéria a ser produzida e planejamento), a etapa de produção (estudos, pesquisas e entrevistas, redação e revisão) e de pós-produção com a produção de imagens para ilustração (fotografia, desenho e montagem) até sua edição final para publicação e postagem no blog. Até o presente momento, foram finalizados e postados três textos produzidos por alunos de graduação: “Gepura: pesquisa e extensão universitária para a conservação dos recursos hídricos” por Elton Martins; “Educação Ambiental e os Coletivos Educadores” por Lorena Gebara e “Meio Ambiente e saúde: estudos sobre a produção de hormônios no organismo humano” por Myldred Spinelli (EDUCORUMBATAI, 2009). Outros materiais (artigos, entrevistas, vinhetas de rádio e charges ambientais) foram produzidos em fase piloto de implantação da metodologia por alunos de disciplina, “Multimeios e Comunicação”, disciplina optativa oferecida a alunos dos cursos de graduação em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal, Ciência dos Alimentos, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental da ESALQ/USP o projeto durante o oferecimento de disciplina de graduação. Os materiais produzidos durante essa

experiência ainda precisam ser revisados e reformulados para postagem (vide fig.02, com ilustra o esquema das atividades).

Mídia e Educação

O poder da mídia, seja ele exercido de forma direta ou indireta, é verdadeiramente um poder: ele atua sobre nós, modifica nosso comportamento, nossos gostos e, provavelmente, até nossos pensamentos. Como qualquer manifestação de autoridade, não pode ser aplicado de forma aleatória, pois corre o risco de se tornar arbitrário e irresponsável. Tal poder obriga os profissionais da mídia a assumirem um grau de responsabilidade comparável àquele exercido por religiosos e políticos. A seu próprio modo, contribuem para a criação e manutenção de uma comunidade humana. O bem-estar dessa comunidade deve ser sua maior preocupação”. (DALAI-LAMA, apud. SINGH, 2000, p. 72)

Os primeiros escritos de Educação para os meios ou para a comunicação tem início nos anos setenta (MARTIRANI, 2008). De um modo geral, as recomendações se concentram em atividades de análise crítica dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, de modo a desencadear um processo educativo para a formação de um telespectador, ouvinte ou leitor crítico e autônomo. Isso significa formar pessoas capazes de interpretar e contextualizar a mensagem veiculada, perceber o sentido das coisas para além do dito ou mostrado e inferir sobre os seus significados culturais, sociais, políticos e econômicos. Ser capaz de identificar o ponto de vista de quem fala, os filtros e processos de edição (escolhas) implícitos, os interesses envolvidos, de modo que e parodiando Paulo Freire, possa pensar a comunicação em termos de “de quem e para quem”.

Para Chauí “a desinformação (...) acaba sendo o principal resultado da maioria dos noticiários de rádio e televisão (...) de modo geral, as notícias são apresentadas de modo a impedir que o ouvinte e o espectador possam localizá-las no espaço e no tempo”. (CHAUI, 2006, p.45). A autora, recorre a idéia de “memória imediata” de Virilio, para apontar a perda da noção de profundidade temporal, com relação ao passado e ao futuro, cuja consequência mais grave seria a despolitização.

Paradoxalmente, rádio e televisão podem oferecer-nos o mundo inteiro em um instante, mas o fazem de tal maneira que o mundo real desaparece, restando apenas retalhos fragmentados de uma realidade desprovida de raiz no espaço e no tempo. Como, pela atopia das imagens, desconhecemos as determinações econômico-territoriais (geográficas, geopolíticas etc.) e como, pela acronia das imagens, ignoramos os antecedentes temporais e as consequências dos fatos noticiados, não podemos compreender seu verdadeiro significado (CHAUI, 2006, p. 50).

Na análise da autora, o sistema de comunicação virtual, por meio da rede mundial de computadores leva ainda mais ao limite a compressão espaço temporal, a atopia e a acronia (CHAUI, 2006, p. 60).

Bordieu (2006) sobre o tema da “circulação circular da informação” e Umberto Eco, com a idéia de “cortina da obviedade” (apud. PEREIRA Jr., 2006), entre muitos outros, observam que há muita redundância entre os diferentes veículos, que copiam-se mutuamente, devido ao fato de os jornalistas “terem muitas propriedades comuns (...) lerem-se uns aos outros, verem-se uns aos outros” (BORDIEU, 2006, p. 34). provocando, segundo esse autor, o efeito de “fechamento”. Há propensão à pasteurização, com jornais cada vez mais parecidos e a tendência de:

redução de temas e incidentes abordados (...) nivelamento das formas de tratamento (...) dando a sensação de já visto a uma realidade que parece se resumir a meia dúzia de fenômenos noticiáveis (...) a diversidade do real é podada, porque se privilegia um número reduzido de assuntos e um modo recorrente de abordá-los. (...). A verdade não seria mais atributo do ocorrido, mas do fato de todos informarem” (PEREIRA Jr., 2006, p. 39).

Para romper o círculo, diz Bordieu (2006, p.35) “é preciso proceder por transgressão, mas a transgressão não pode ser senão através da mídia”. Outra observação importante do autor, o caso com relação à televisão, é que ela “não é muito propícia a expressão do pensamento” (p. 39), dado que existe “um elo entre o pensamento e o tempo” (ibid.). Nesse cenário acaba ganhando terreno “os lugares-comuns”:

o pensamento é, por definição, subversivo: deve começar por desmontar as ‘idéias feitas’ e deve em seguida demonstrar. Isso leva tempo; é preciso desenvolver uma série de proposições encadeadas por ‘portanto’, ‘em consequência’, ‘dito isso’, ‘estando entendido que’...” (BORDIEU, 2006, p. 41).

Motivos pelos quais o projeto incorpora em seu método um sistema de construção de conteúdo midiático de forma associada à produção intelectual de âmbito universitário, portanto com possibilidade de reflexão crítica sobre a realidade socioambiental e a cultura midiática, num outro ritmo e tempo dos sistemas comerciais (indústria cultural) de produção da informação.

Destaca-se ainda e de forma complementar ao já exposto a necessidade de uma Educação para a comunicação voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências para a apropriação dos processos, tecnologias e sistemas de comunicação. (KAPLÚN, 1998, 2007; SOARES, 2000, 2002; MARTIRANI, 2005, 2008). O que compreende além de habilidades de leitura e escrita, o domínio dos recursos e tecnologias da comunicação digital.

O blog “Educorumbataí”

(...) Vi essa máquina de escrever no chão, escovei a nega, lavei com sabão, deu uma cócega nos calo da mão. Pronto, ponto, tracinho, tração, linha, margem, meu caro Ba... Vire a página, continuação. Ai, essa maquina, tá que tá que é bão (...)

Sergio Bardotti; L. Enriquez Bacalov e Chico Buarque (“Meu caro Barão”)

Escrever é fácil. Você começa com uma maiúscula e termina com um ponto final. No meio, coloca idéias.

Pablo Neruda

O blog Educorumbataí tem o objetivo de servir de canal de experimentação para conjunto de atividades de iniciação à prática jornalística, envolvendo a produção de material textual, visual e/ou audiovisual, desenvolvidos pela equipe do projeto com o objetivo de contribuir para a formação e fortalecimento da identidade e percepção socioambiental dos moradores dessa bacia hidrográfica, por meio da sensibilização e conscientização da necessidade de preservação dos recursos hídricos que compartilham.

A escolha do blog como instrumento e recurso central para a experiência que se desenvolve deve-se às vantagens desse sistema de comunicação, como: baixo custo operacional, fácil e amplo acesso (internet) e facilidade de manuseio. O sistema possibilita a criação e publicação de páginas na web, com a inserção de hipertextos, fotos, vídeos e/ou desenhos, de forma simples e rápida, sem a necessidade de um especialista. Qualquer usuário, com conhecimentos elementares de informática pode dominar o sistema, criar e alimentar suas próprias páginas na *web*, de forma independente e personalizada.

Tais características fazem do blog uma excelente ferramenta de comunicação para uso em atividades de educação, especialmente por permitir explorar o potencial expressivo de recursos visuais (textuais e imagéticos) e sonoros no processo de construção de uma mensagem, como forma mesmo de resgate do prazer de fruição estética na comunicação.

Blog é um termo criado pela junção das palavras *web* e *log*. Consiste em um sistema de registro de dados gerado por programas de computador (*log*), uma sequência de textos, imagens e vídeos que podem ser arquivados e publicados na rede mundial de computadores. As publicações podem ser diárias e ficam dispostas de forma seqüencial, com início pelas postagens mais recentes. Os materiais podem ser acessados conforme os meses das datas de postagem ou por meio de palavras-chaves (marcadores digitais) correspondentes aos eixos temáticos.

O blog configura-se como uma mídia alternativa e independente. Também chamado de diário, um blog, conforme a intenção de seu autor ou autores, pode

assumir um caráter confessional, ficcional, humorístico, educativo ou jornalístico, entre outros.

A idéia de trabalhar o blog como ferramenta para atividades de educomunicação no contexto da bacia hidrográfica do rio Corumbataí assenta-se no intento de se desenvolver experiência de comunicação, por meio da produção de materiais informativos e educativos de forma participativa, ou seja, de modo a envolver e aproveitar o potencial intelectual da comunidade universitária e engendrar um processo de construção e extensão de conhecimentos envolvendo a temática ambiental, no caso, os recursos hídricos. A bacia hidrográfica do rio Corumbataí, manancial que abastece de água a cidade de Piracicaba, está sendo trabalhada com o intuito de se contribuir com a conservação ambiental dessa região³. O objetivo é desenvolver um processo de construção da informação socioambiental com ênfase na realidade local.

O sistema de produção de materiais para o nosso blog tem muitas semelhanças com o processo de produção de materiais acadêmicos, bem como, com o processo de produção de material jornalístico, situa-se num campo intermediário entre uma e outra forma de trabalho. O processo de produção de textos para postagem no blog, a igual modo de uma revisão bibliográfica convencional, demanda estudos e pesquisas, diferenciando-se desta por se tratar de um texto mais ágil, curto e de fácil entendimento. O processo de pesquisa, diferentemente da pesquisa acadêmica que segue metodologia detalhada para levantamento, sistematização e análise de dados, é mais próximo da práxis do jornalismo, envolvendo a consulta à literatura, não necessariamente acadêmica, e a informantes diretos.

O blog “Educorumbataí” foi criado em 15 de fevereiro de 2009. Nesse primeiro ano de existência podemos dizer que foi possível conquistar uma identidade para o blog e certa regularidade nas postagens, devido principalmente a definição de sua linha editorial (EDUCORUMBATAI, out. de 2009). Até o presente momento, foram postadas 17 matérias, distribuídas entre os seguintes marcadores: Editorial (3 matérias); Mostra de vídeos ambientais (3); Vídeo-entrevistas (2); Laboratório de Vídeo (1); Charges ambientais (1); Oficinas de Educomunicação Socioambiental (3), Universidade e os Recursos Hídricos (1) e Educação Ambiental (1). De um modo geral os marcadores sinalizam as principais tendências, enquanto espaço para se pensar a educação ambiental, o processo de educomunicação engendrado pelo blog, as pesquisas e ações universitárias em prol da conservação dos recursos hídricos e como espaço para estimular os processos educativos (aquisição de conhecimentos e reflexão sobre os mesmos) envolvidos nos processos de produção e veiculação de materiais.

Os caminhos que o blog está percorrendo dependem de características e objetivos dos participantes, do vínculo por eles mantido com o projeto, disponibilidade e acordos estabelecidos para viabilizar o desenvolvimento das atividades, na qualidade mesmo de “atores” do processo de pesquisa-ação em desenvolvimento.

No início de uma pesquisa-ação o mais importante, para o iniciador (frequentemente o pesquisador) é implicar os atores. O iniciador está,

³Para maiores informações vide postagem “Recursos hídricos e o abastecimento de água em Piracicaba” (EDUCORUMBATAI, 18/11/2009), disponível em: <http://educorumbatai.blogspot.com/search/label/Editorial>.

então, em uma posição antes de piloto ou de estrategista do que de especialista ou cientista. A arte de negociar a montagem do dispositivo e de sua sustentação revela-se mais importante que as competências científicas ou profissionais. O processo de pesquisa-ação é frequentemente marcado por atitudes que os diferentes participantes desenvolvem quer para instalar um modo de aliança criativo quer para sustentar os papéis tradicionalmente estabelecidos que separam pesquisadores e atores. A intervenção estratégica visa a tornar mais fecunda a *démarche*, ao fortalecer as alianças e a cooperação entre os participantes. (ANDALOUSSI, 2004, p. 113).

É necessário que o processo seja orientado pelo coordenador de modo a garantir certa autonomia aos participantes, que devem adotar a idéia, compartilhar a proposta. Liderar um processo é diferente de comandar e muito tênue o limite entre um e outro; sendo esse o principal desafio de um processo de pesquisa-ação.

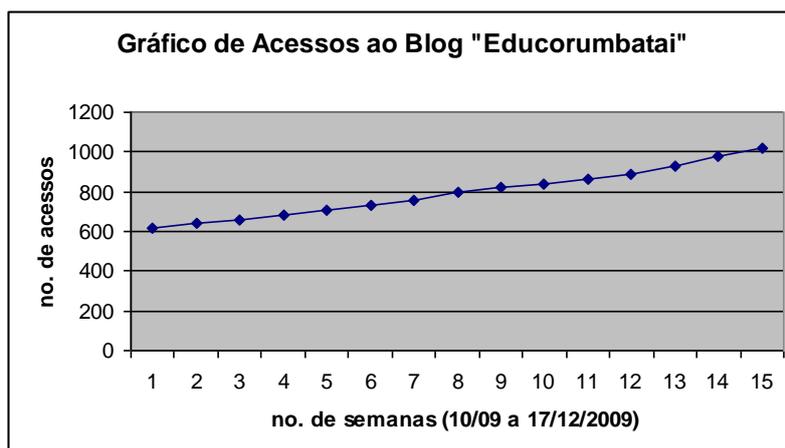
Conforme consta na linha editorial⁴ do Educorumbatai os textos devem ser de fácil leitura e compreensão”, com “três até no máximo sete parágrafos, de quatro a oito linhas cada” (EDUCORUMBATAI, out. 2009). O tamanho dos textos é pré-estabelecido de modo a induzir maior objetividade e clareza no processo de construção e para possibilitar a leitura completa por parte dos visitantes (internautas).

Curiosamente e segundo Caprino et. al. (2009), pesquisas realizadas pelo *Poynter Institute*, da Universidade de Stanford, nos Estados Unidos, constataram que leitores de notícias em jornal impresso apresentaram maior probabilidade de não chegar ao fim do texto do que leitores de notícias *on-line*. Os dados afirmam que 77% de leitores *on-line* lêem até o final os textos escolhidos, enquanto 62% de leitores nos jornais impressos em formato tradicional e 57% quando se trata dos tablóides. Os pesquisadores identificaram:

dois tipos diferentes de leitores: os metódicos e os ‘escaneadores’ (*scanners*), que primeiro fazem uma leitura ‘por alto’ de toda a página e, em seguida, escolhem o que vão ler em detalhes. Esse tipo de leitor lê parte da notícia e depois focalizam outros elementos da página, sem retornar ao texto. Já os metódicos (75% dos que lêem jornais impressos) realizam a leitura de uma notícia a outra, sucessivamente. (www.poynter.org.br, apud. CAPRINO et. al., 2009, p.8).

No gráfico pode-se ver a frequência de visitas ao blog durante 13 semanas consecutivas, no período de setembro a dezembro de 2009. A média de acessos semanais tem variado de trinta a quarenta visitas, totalizando, até o presente momento: 1023 acessos (dez. 2009).

⁴ Disponível em: <http://educorumbatai.blogspot.com/2009/10/filosofia-e-linha-editorial-do-blog.html>



Nossa percepção é que muito provavelmente esses acessos estejam sendo feitos por pessoas conhecidas, pela equipe diretamente envolvida com o projeto e por pessoas que de uma forma ou outra participam ou têm alguma relação com o projeto. Há, que se considerar, o amplo espectro de pessoas que direta ou indiretamente estão envolvidas ou de certo modo precisaram ou quiseram acessar o blog. Entre esses elencamos: colegas e demais pesquisadores ligados ao Projeto “Mudanças socioambientais no Estado de São Paulo e perspectivas para sua conservação”, alunos de graduação, pós-graduação e assessoria de comunicação da universidade; alunos, professores, coordenadores e diretores das escolas participantes e de diretorias regionais de ensino⁵, jornalistas da “Folha Corumbataiense” (EDUCAÇÃO, 2009; MARTIRANI, 2009; OFICINA, 2009) e do “Diário do Rio Claro” (ALUNOS, 2009; AULA, 2009); avaliadores e pareceristas dos projetos associados (FAPESP e USP), entre outros. Mais importante que eventuais visitantes, esses acessos estão sendo realizados por público altamente qualificado, multiplicadores e formadores de opinião.

Grosso modo, podemos dizer que o blog funciona como elemento de ligação entre pessoas que de certo modo colaboram e/ou participam dele, com a função de criar uma identidade e referência aos participantes (atores da pesquisa-ação). Sua função ainda é mais a de um laboratório de ensino, pesquisa e extensão que propriamente a de um veículo de comunicação convencional, sendo ele, um veículo de comunicação sobre a experiência que se desenvolve.

O processo, de um modo geral, embora envolva a comunicação virtual, desencadeia processos significativos de comunicação e interação presencial, interpessoal e inter-setorial, envolvendo, além dos processos e pessoas já citadas, as fontes de informação, ou seja, os entrevistados – moradores das cidades onde estão sendo desenvolvidas atividades de percepção ambiental (pesquisas dos alunos das escolas), pessoas ligadas aos serviços de saneamento de água, como por exemplo, o Serviço Municipal de Água e Esgoto de Piracicaba, SEMAE (EDUCORUMBATAI, mai. e jun. 2009), o Consórcio e Comitês das bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), o

⁵Como o critério de seleção das escolas foi o da bacia hidrográfica, escolhendo-se escolas de cidades que margeiam o rio Corumbataí: Analândia, Corumbataí, Rio Claro e Piracicaba, o processo envolveu a formação de parcerias com as Diretorias Regionais de Ensino de Piracicaba, Limeira (escola de Rio Claro) e diretorias das escolas de Corumbataí e Analândia.

Coletivo Educadores de Piracicaba, entre outros. Tudo isso cria uma rede de interação que excede em qualidade e quantidade a dimensionada pelo fator número de acessos ao blog. O processo como um todo envolve um sistema dinâmico de complementaridade e alternância entre interações presenciais e a distância, abarcando diferentes cidades dessa bacia hidrográfica e diferentes atores envolvidos com educação ambiental, conservação dos recursos hídricos, pesquisa, meioambiente, e assim por diante.

Isso tudo nos leva a afirmar que o processo que se desenvolve (em torno dos processos de produção - pesquisas, contatos, reuniões, parcerias, entrevistas e visitas) tem se mostrado mais rico, mobilizador e interativo que exatamente os resultados concretos que se produzem, ou seja, as matérias postadas e acessos realizados.

Segundo Dick (2009) dificilmente os dados e questões no início do trabalho são precisos e objetivos, isso é algo que vai sendo construído durante o processo.

Imprecise questions and methods can be expected to yield imprecise answers initially. But if those imprecise answers can help to refine questions and methods, then each cycle can be a step in the direction of better action and research. In other words, there are times when the initial use of fuzzy methods to answer fuzzy questions is the only appropriate choice. Action research provides enough flexibility to allow fuzzy beginnings while progressing towards appropriate endings. (DICK, 2009).

De forma resumida e esquemática a figura abaixo ilustra as fases de “Planejamento, ação e avaliação” da pesquisa-ação do projeto que se desenvolve.

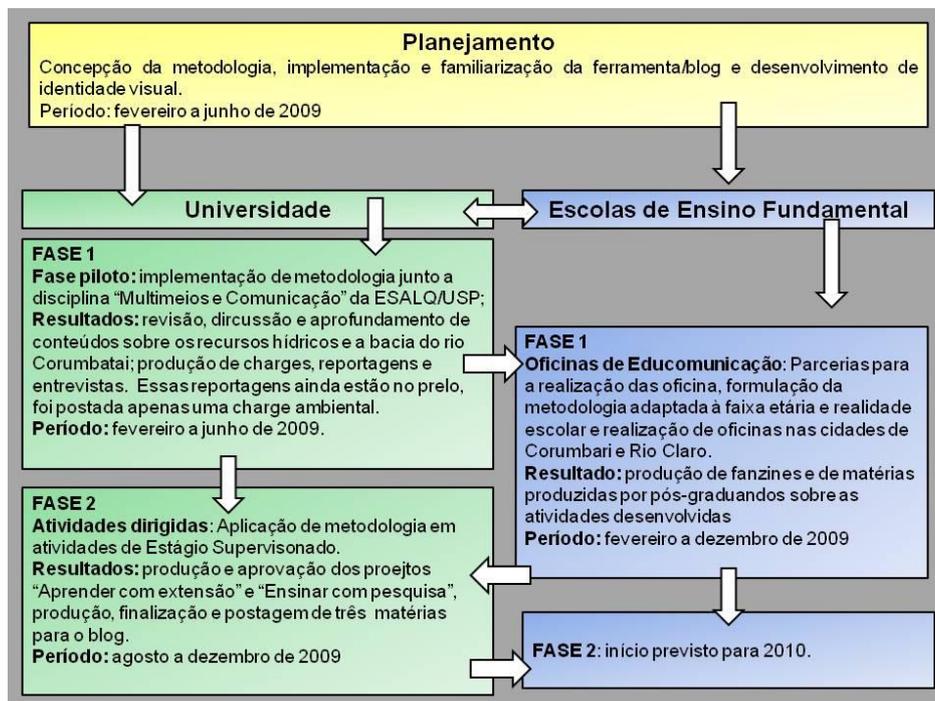


Fig. 2: Etapas da pesquisa-ação do Projeto “Novas tecnologias da

comunicação e educação ambiental na bacia hidrográfica do rio Corumbatai”

Como se pode observar as atividades se desenvolvem de forma simultânea e de modo complementar nas diferentes esferas onde se atua (escolas e universidade). O período de realização indica os marcadores temporais (meses) que podem ser acessados no blog Educocorumbatai (2009).

Conclusão

A proposta que desenvolvemos funda-se na idéia de apropriação dos recursos e possibilidades da comunicação com vistas ao desenvolvimento das capacidades de leitura e percepção da mídia e realidade local, de estímulo a processos de enunciação, expressão e comunicação para a participação social dos envolvidos na comunidade onde vivem, como fim último de um longo e complexo processo, à emancipação e transformação social.

A ambigüidade que permeia nosso intento está no risco de se cair na falácia de idolatria da tecnocultura, de supervalorização ao universo da interação maquínica e simbólica em detrimento ao da interação direta e presencial entre os interlocutores, mais envolvente e eficaz no ponto de vista da participação na vida política e social. Nesse sentido, correr-se-ia o risco de se ir em direção contrária à pretendida, supervalorizando a tecnologia e desencadeando um processo de comunicação auto-referencial, de jogo com os artifícios da tecnologia e de puro êxtase cibernético! cuja consequência mais grave pode ser o afastamento da realidade e a despolitização dos envolvidos.

Todavia é-nos mais forte a idéia de que a enunciação é a base primeira da ação, sem ela não há compreensão, troca, compartilhamento e consenso, base para processos de tomada de decisão e de ação (HABERMAS apud. SIEBENEICHLER, 2003). Há apenas indiferença e acomodação.

Nossa proposta assenta-se no objetivo de trabalhar uma metodologia para o desenvolvimento de competências comunicativas e desse modo formar cidadãos mais conscientes da realidade que os cerca e capazes de agir sobre essa mesma realidade. Tal como exposto por Andaloussi (2004, p.91) “a finalidade da pesquisa-ação é o resultado da pesquisa e da prática em uma relação de sinergia, para realizar um projeto social e aperfeiçoar a problemática abordada”. Assim sendo, quanto mais as atividades se desenvolvem dentro desse processo de pesquisa-ação mais sentido e direção ganham. Quanto mais elaborada, aperfeiçoada a metodologia vai se tornando, maior a sua eficiência, paralelamente, melhor nossa compreensão sobre a realidade e o papel de cada cidadão no processo de construção de uma sociedade mais sustentável.

Referências:

- ALUNOS da 6ª. série aprendem conceitos novos em meio à natureza. **Diário do Rio Claro**, Rio Claro, 4 dez. 2009, Local, p. 4.
- ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-Ações. Ciências. Desenvolvimento. Democracia**. São Carlos: Edufscar, 2004.
- AULA de campo propicia amplo conhecimento a alunos de 6ª. Série. **Diário do Rio Claro**, Rio Claro, 4 dez. 2009, capa, p. 1.
- BARBIER, R. **A Pesquisa-Ação**. (trad. Lucie Didio). Brasília: Liber Livro Editora, 2004.
- BORDIEU, P. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa de Educomunicação Socioambiental**. Série Documentos Técnicos 2. Brasília: Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, 2005. Disponível em: http://www.daep.com.br/coletivos/adm/download/dt_2_programa_educomunicacao_socioambiental_4a_versao_maior_final.pdf. Acesso 24 jun. 2008.
- BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. In GIRARDI, I. M. T.; SCHWAAB, R. T. (Org.). **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008, p. 105-118.
- CAPRINO, M.; MOÇO, A.S.A.; HERNANDEZ, V.K. **Jornal na sala de aula e habilidades de leitura na Era da Informação**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2223-1.pdf>. Acesso: 17 dez. 2009.
- CHAUÍ, M. **Simulacro e poder. Uma análise da mídia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- DICK, B. *A beginner's guide to action research*. Disponível em: <http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/arp/guide.html>. Acesso: 9 de jul. 2009.
- EDUCAÇÃO de Corumbataí em favor do planeta. **Folha Corumbataíense**, Corumbataí, s.d. 2009, p. 6.
- EDUCORUMBATAI. Disponível em: <http://educorumbatai.blogspot.com>. Acesso: 16 de dez. 2009.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KAPLÚN, M. **El Comunicador Popular**. Buenos Aires: Humanitas, 1986.
- _____. **Una pedagogía de la comunicación** (pp. 217-222). Madrid: Ediciones de la Torre, 1998. Disponível em: <http://udgvirtual.udg.mx/biblioteca/handle/20050101/940?mode=simple>. Acesso: 6 dez. 2007.
- LOUREIRO, C.F.B. Complexidade e dialética: contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. **Revista Educação & Sociedade**, vol. 26, no. 93, p. 1473-1494. Campinas, Set./Dez. 2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 2 jul. 2008.
- MARTIRANI, L.A. Videoprodução e educação: experiências e reflexões. **Revista Vivência**, Natal/UFRN, n. 29, 2005, p.361-366.
- _____; & GOMES, H.. "Rádio como instrumento de educação ambiental: análise de experiência de produção do programa "Planeta Vida". In GIRARDI, I. M. T.;

SCHWAAB, R. T. (Org.). **Jornalismo Ambiental: desafios e reflexões**. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008, p. 370-382.

_____. Comunicação, Educação e Sustentabilidade: o novo campo da Educomunicação Socioambiental. **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1697-2.pdf>. Acesso: 15 dez. 2009.

_____. Projeto de Pesquisa da ESALQ/USP em parceria com a EMEF “Maria de Lourdes Pedrosa Perin”. **Folha Corumbataiense**, Corumbataí, 07 ago. 2009, p. 6.

_____. Educomunicação socioambiental: reflexões metodológicas acerca de uma experiência em desenvolvimento. **XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3971-1.pdf>. Acesso: 13 dez. 2009.

OFICINA de Educomunicação promove visita ao rio Corumbataí. **Folha Corumbataiense**, Corumbataí, 2 out. 2009, p. 6.

PEREIRA Jr., L.C. **Guia para a edição Jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.

RÜDIGER, F. **Introdução às teorias da cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SANTOS Fo., J.C. & GAMBOA, S.S. (org.). **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

SCHITTINE, D. **Blog: comunicação e escrita íntima na internet**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SIEBENEICHLER, F.B. **Jürgen Habermas: razão comunicativa e emancipação**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

SINGH, R. **Sua Santidade, o Dalai-Lama. O caminho da tranquilidade**. Rio de Janeiro: Ed. Sextante, 2000.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. In: Revista **Comunicação e educação**, São Paulo, ano VII, no. 19, set./dez. 2000, p. 12-31.

_____. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. (org.). **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.

ZANCHETA Jr., J. Apontamentos para uma política educacional sobre mídia na escola brasileira. **Pro-Prosições**, vol.19, no.1, Campinas, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-072008000100016&lng=en&nrm=iso